

# Estudo de Biblioteconomia: O programa da Universidade de Colônia como Modelo\*

The study of Library Science: The Program at  
the University of Cologne as a model

PAUL KAEGBIN \*\*

A primeira universidade alemã a incorporar, em seu currículo, um programa de estudo específico para a biblioteconomia foi a Universidade de Colônia. Para fins didáticos, este assunto foi dividido em cinco áreas: Teoria Biblioteconômica, Biblioteconomia Geral, Tecnologia para Bibliotecas, História da Biblioteconomia e Formas de Publicações e Materiais Utilizados para publicação. O conteúdo e as subdivisões estruturais dessas áreas são delineados. Vários níveis, programas eletivos e os correspondentes regulamentos estabelecidos para o estudo da biblioteconomia na Universidade de Colônia são apresentados como modelo para o posterior desenvolvimento de programas de estudo similares, na Alemanha e em outros países.

---

\* Traduzido por Marília Bellizzi Jaccoud, Assistente Técnico do IBICT

\*\* Professor da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Colônia, Alemanha

## I. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Na República Federal da Alemanha — em contraste com outros países — o estudo da biblioteconomia como uma disciplina a nível universitário foi aceite somente há poucos anos. (1) Apesar de haver vários e multifacetados resultados de pesquisa nessa área, (2) a concessão de cargos para professores em universidades alemãs tem sido feita em bases individuais. Isso contribuiu para uma descontinuidade na prática e na pesquisa entre as disciplinas, com o desenvolvimento de, apenas, atividades individuais de cada professor.

Contudo, em 1886, foi criado um cargo de professor titular em Biblioteconomia, na Universidade Georg August de Gottingen, para o diretor da Biblioteca Universitária, Karl Dziatzko (1842-1903). Seu trabalho foi levado adiante por Richard Pietzchmann (1851-1923) entre 1903 e 1923, que o sucedeu em ambos os postos. Após sua morte, esse cargo foi, contudo, transferido para a Universidade Friedrich Wilhelm (Berlim) em 1924 e, posteriormente, dissolvido como medida de restrição econômica.

Até mesmo o Instituto de Biblioteconomia da Universidade de Berlim, sob direção de Fritz Milkau (1859-1933), de 1928 a 1933, não sobreviveu ao seu fundador. Somente o Instituto de Biblioteconomia e Informação Científica da Universidade de Humboldt, em Berlim, (3) fundada em 1955, reflete, atualmente, mais de um quarto de século de sucesso nesta área.

Para uma das áreas da Biblioteconomia — o estudo do livro — foi criada uma cátedra em 1947, na Universidade Johannes Gutenberg, em Mainz. Até 1966, essa cátedra, também denominada Johannes Gutenberg em sua homenagem, foi ocupada por Aloys Ruppel (1882-1977). Originalmente, foi financiada por verbas exter-

nas e, posteriormente, foi transformada em um cargo de professor titular para o estudo de livros, manuscritos e da imprensa. Entre 1968 e 1975, Hans Widman (1908-1975) ficou responsável pelo cargo, sucedido por Hans-Joachim Koppitz em 1976. O Instituto para o Estudo do Livro está ligado a essa área (4). O estudo das disciplinas dessa área, que pode resultar na obtenção de um grau acadêmico, é possível como uma área de concentração ou como matéria de domínio conexo.

Em 1974, foi criada uma cátedra específica para o estudo da biblioteconomia, na Faculdade de Artes e Letras da Universidade de Colônia; os cursos tiveram início no período de verão de 1975. Com a ajuda de alguns professores trabalhando em regime de tempo parcial, foi possível oferecer cursos nas várias áreas da biblioteconomia. Conforme os regulamentos estabelecidos pela Faculdade em 27 de abril de 1977, (5) estas áreas incluem:

- Teoria Biblioteconômica
- Biblioteconomia Geral
- Tecnologia para Bibliotecas
- História da Biblioteconomia
- Formas de Publicações e de Materiais Utilizados para Publicação.

Os objetivos do estudo da biblioteconomia incluem, conforme seu delineamento nos regulamentos: "Biblioteconomia tratada sistematicamente, com ênfase em seu desenvolvimento histórico e incluindo o estudo da informação e da produção de livros em todos os seus aspectos históricos, literários e econômicos". (6) Esta formulação deixa claro que, em contraste com métodos anteriores de tratamento destes assuntos, orientados para seu aspecto histórico, em termos de conteúdo e

das metas do assunto estudado,(7) um novo enfoque surge e passa a considerar a biblioteca e as suas funções, seus esforços e suas realizações, suas coleções e seu relacionamento com seu meio-ambiente como o ponto central de estudos.(8) Como resultado desse novo enfoque, os referidos requerimentos para o estudo da biblioteconomia passam a ser levados em consideração, como foi sugerido por Rolf Kluth (9) e Hermann Wassner,(10) entre outros.

Kluth atribuiu à biblioteconomia o objetivo de “desenvolver teoricamente e investigar metodicamente:

1. o que é a biblioteca, quais os objetivos que deve atingir dentro de sua área de influência e o que ela realiza;

2. como deve ser realizado o trabalho na biblioteca de forma a atingir os objetivos estabelecidos, assim como métodos, estruturas e sistemas necessários para tanto;

3. determinação de que bases e com que meios a biblioteca deve desenvolver seu trabalho”.(11)

Wassner considera as seguintes áreas passíveis de uma análise científica:

- “1. os aspectos administrativos de uma biblioteca;

2. os materiais da biblioteca (livros e outros mídia, sua história, classificação, etc...);

3. as atividades como objetivos específicos da biblioteca (que inclui toda a área de transferência da informação) e, finalmente, tudo que depende destas;

4. as áreas relativas ao público a que a biblioteca se destina (isto é, os usuários reais, os usuários potenciais e a função social da biblioteca)”.(12)

Se levarmos adiante a terceira área sugerida por Wassner — a área de atividades de transferência da informação — fica claro que esta pode ser caracterizada como a que emprega procedimentos especiais e é servida por mídia e métodos muito específicos, dentro dos processos informacionais de caráter mais geral.(13) Essas atividades da biblioteca são prova de que ela, em si, é um sistema de informação especial,(14) que possui tarefas informacionais bem definidas e serviços a cumprir.

Além da tarefa tradicional da biblioteca — provimento de publicações —, a biblioteca moderna responsabiliza-se, também, pelo provimento de serviços de informação para literatura existente e disponível, como buscas bibliográficas e buscas por assuntos específicos, informação direta concernente a assuntos, dados e fatos usando os materiais de referência disponíveis na própria biblioteca ou através de serviços intermediários de bases de dados externas.

A biblioteconomia deve lidar com essas atividades de informação em bibliotecas, sob perspectivas metodológicas, comparativas e históricas. Assim, pode ser considerada como um tipo especial de Ciência da Informação (15) e — o que é especialmente verdadeiro para a linha anglo-americana (16) — é firmemente estabelecida tanto teórica quanto cientificamente como parte desta disciplina.

## II. A ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA E SEUS COMPONENTES

A partir dos aspectos acima mencionados, a biblioteconomia pode ser dividida em várias áreas.(17) No ponto central dessas considerações estão as questões e os problemas da teoria biblioteconômica, os princípios da prática bibliotecária, a tecnologia para bibliotecas e

a história da biblioteconomia; porém, o estudo das várias formas de publicações e materiais para publicação — como meios de tradição acadêmica, literária e artística em bibliotecas — desempenha, também, papel importante nessa relação.

À *Teoria Biblioteconômica* pertence, primeiramente e sobretudo, o estudo das estruturas de bibliotecas. Inclui questões que tratam das várias estruturas organizacionais em bibliotecas, isto é, a formação de sistemas de informação, (18) sistemas e redes de bibliotecas e os problemas de cooperação entre as mesmas. O estudo de catálogos coletivos e outros serviços centralizados como instrumentos para a cooperação, assim como as diversas formas de permuta e circulação entre bibliotecas são, também, tratados dentro da subdivisão de estruturas de bibliotecas. Além disso, aspectos sociológicos (19) e econômicos da biblioteconomia são, também, considerados; tais questões referem-se ao papel das bibliotecas em relação ao seu meio-ambiente, tanto sob aspectos de pessoal como das instituições a que servem.

A outra subdivisão da Teoria Biblioteconômica abrange o campo da Metodologia da Biblioteconomia. A esta subdivisão pertencem o estudo de sistemas de classificação (20) e a classificação de assuntos, assim como os vários procedimentos e técnicas de trabalho intelectual e acadêmico. Ainda incluídos em Metodologia da Biblioteconomia, estão o tratamento das várias formas de publicação, investigações metodológicas concernentes às bases informacionais de bibliotecas e as possíveis aplicações de, por exemplo, procedimentos bibliométricos em setores de biblioteca. (21) Um exemplo disto é a análise por agrupamento (“cluster analysis”) que vem ganhando crescente atenção nos últimos anos.

O estudo de catalogação e bibliografia compreende a terceira subdivisão da Teoria Biblioteconômica. Sob este aspecto, vêm primeiramente as citações bibliográficas dos materiais de biblioteca, isto é, os procedimentos para se trabalhar com dados bibliográficos, as entradas pelo título, bem como a elaboração de manuais padronizados com regras para a catalogação descritiva e de tesouros para processamento de dados. Isto inclui os problemas de catalogação cooperativa e, apesar de mais remotamente, teorias concernentes à aplicação de serviços externos nesta área.(22) Além disso, a teoria da produção formal de materiais de referência com relação às necessidades específicas da biblioteca pertence também a esta parte da teoria biblioteconômica; incluem-se, aqui, as listas de publicações, bibliografias, revistas de resumos, fichas documentárias e os relatórios de desenvolvimento na área, bem como a literatura resumida e representada através de manuais, índices e bases de dados.

A quarta subdivisão da teoria biblioteconômica, que está intimamente ligada à terceira em vários pontos, pode ser descrita como os fundamentos teóricos dos procedimentos para a compilação e a preparação de vários instrumentos, para acesso múltiplo ao conteúdo dos materiais da biblioteca. São incluídos, aqui, todos os procedimentos que se referem à classificação apropriada e à listagem de diferentes formas de publicações em bibliografias gerais e bibliografias especializadas. Outros princípios teóricos inseridos nesta subdivisão tratam da documentação da literatura, da catalogação por assunto em relação à teoria do tesouro,(24) dos requisitos necessários para o desenvolvimento de índices de palavras-chave e do uso de bases de dados para classificação e assistência referencial entre o usuário e a informação disponível na própria biblioteca.

À área de teoria biblioteconômica pertencem, ainda, apesar de mais remotamente, os princípios do correspondente estudo dos procedimentos de Ciência da Informação para bibliotecas, que incluem serviços de processamento da informação, pesquisas bibliográficas e serviços de referência, uso da biblioteca e estudos de usuários, (25) o fluxo de informação e as necessidades específicas para serviços informacionais por assunto, como buscas retrospectivas e serviços de DSI, bem como a determinação de retroalimentação referente aos serviços da biblioteca e às atividades de relações públicas em geral.

Uma outra subdivisão nesta área abrange a normalização e a definição da terminologia biblioteconômica, para a qual é necessária a cooperação entre as várias disciplinas da Ciência da Informação — especialmente a nível internacional, onde a importância dessas atividades vem crescendo gradualmente.

Completa-se a apresentação sistemática desta área com a menção dos padrões biblioteconômicos, a última subdivisão da teoria biblioteconômica. Ficam claramente demonstradas as várias conexões da teoria biblioteconômica com as áreas correspondentes da Ciência da Informação.

A *Biblioteconomia Geral*, área que se encontra intimamente ligada à teoria biblioteconômica, inclui quatro grandes subdivisões:

1. Biblioteconomia comparada e o estudo dos tipos de bibliotecas
2. Gerência e Economia de Bibliotecas
3. Administração de bibliotecas
4. Legislação Biblioteconômica.

A partir dessas quatro subdivisões, é claro que o conceito de Biblioteconomia Geral é aqui tratado de maneira mais abrangente do que o é por Horst Kunze, que designa toda esta área como "Administração de Bibliotecas".

Na primeira subdivisão da Biblioteconomia Geral, os problemas e os métodos de trabalho, em relação às categorias específicas de bibliotecas e aos grupos, devem ser tratados individual e comparativamente — isto é, com base na divisão dos seguintes grupos: bibliotecas acadêmicas e as de institutos de pesquisa, bibliotecas públicas, especiais, universitárias, infantis e para adolescentes, etc..., e, também, em categorias como centralizadas, regionais e internacionais, nacionais e estrangeiras. (26)

A Gerência e Economia de Bibliotecas pertencem questões relativas à organização de bibliotecas em geral, especialmente questões de organização estrutural e processual em bibliotecas, bem como administração de pessoal e análise de custo. Em Administração de Bibliotecas estão incluídos, além do estudo geral de Administração, questões específicas de desenvolvimento de coleções e métodos especiais de aquisição, aplicação concreta desses métodos bibliográficos e de pesquisa, bem como a catalogação e a classificação de coleções, já discutida no tópico "Teoria Biblioteconômica"; e, finalmente, as questões relativas ao uso atual da biblioteca. A legislação biblioteconômica inclui leis de bibliotecas, regulamentos para o uso e empréstimo entre bibliotecas, depósitos legais de publicações, leis sobre direitos autorais, proteção de arquivos particulares em bibliotecas e os correspondentes regulamentos gerais, relativos às penalidades pela infração dos mesmos, bem como outros aspectos.

A área de *Tecnologia para Bibliotecas* compreende a arquitetura de bibliotecas, equipamento técnico, técnicas e facilidades de reprografia, processamento de dados e tecnologia dos meios audiovisuais em bibliotecas.

O tópico arquitetura de bibliotecas é aqui entendido como o estudo da localização de uma biblioteca e de seu arranjo físico. A esta subdivisão pertencem não só as bases teóricas para o estabelecimento de determinantes especiais para as várias funções de bibliotecas, (27) mas também as questões relativas a mobiliário funcional de salas de leitura e outras áreas abertas, o arranjo das estantes, o projeto de áreas de estudo e de trabalho, (28) questões relativas à iluminação e controle climáticos e, finalmente, a flexibilidade e a solidez do prédio.

A subdivisão dedicada aos equipamentos técnicos está relacionada à aplicação de instalações técnicas gerais em bibliotecas (29) bem como para a comunicação entre bibliotecas; inclui, então, o uso de equipamentos de escritório, instalações de transportadoras (sobretudo as que servem para transportar livros) e incorporação de modernas técnicas de telecomunicação para transferência da informação.

As técnicas e facilidades de reprografia desempenham um papel cada vez maior nos serviços de informação e áreas correlatas, o que é também verdadeiro para as bibliotecas. Portanto, esta subdivisão de tecnologia para Bibliotecas merece especial atenção. Inclui todos os processos de cópia, de ampliação e de redução de documentos, adequados ao uso em bibliotecas, tecnologia de microfimes e microfichas e questões relativas à filmagem de arquivos.

O mesmo aplica-se aos tópicos processamento de dados (30) e tecnologia dos audiovisuais (31) em sua aplicação multifacetada em bibliotecas, onde devem ser

considerados especialmente os instrumentos técnicos e os aspectos processuais, a fim de que sejam obtidos resultados ótimos de seu uso.

A quarta área abrange a História da Biblioteconomia, que fornece fundamentos históricos para a pesquisa e para o estudo, nos quais estão baseadas as atividades correntes e futuras de bibliotecas. A história da Biblioteconomia na Alemanha é dividida em grandes períodos de tempo, precisamente, o período clássico, a Idade Média, o período que vai do século XV ao século XX e o desenvolvimento das bibliotecas na Alemanha a partir de 1945, e, paralelamente a esses períodos, a história e o desenvolvimento das bibliotecas estrangeiras. Todos os aspectos comparativos da história da biblioteconomia são abordados; são muito úteis para a posterior compreensão dos vários desenvolvimentos ocorridos em bibliotecas. A História da Biblioteconomia deve considerar as bibliotecas como parte de seu ambiente sócio-cultural e as várias interdependências entre as bibliotecas e seu meio devem ser analisadas cuidadosamente.

Enquanto que as quatro áreas de biblioteconomia acima descritas são devotadas aos vários problemas das próprias bibliotecas, a última delas trata de todas as formas de publicações e de materiais para publicação, que são utilizados para fins informacionais. Esses vários tipos de mídia não devem ser manipulados apenas por bibliotecários, mas também por usuários, para que sejam obtidos resultados ótimos. Assim, o estudo de todas as formas de publicação e de materiais utilizados para publicação desempenha um papel que não deve ser subestimado no âmbito da biblioteconomia. As questões relativas ao armazenamento e à classificação por assunto desses materiais informacionais são frequentemente associadas aos problemas concernentes a seu uso e avaliação. Esta área permite uma divisão

abrangente, conforme as formas de publicação existentes — precisamente, o estudo de manuscritos, o estudo do livro e de outros materiais que não livros — e os materiais utilizados para publicação.

Ao estudo de manuscritos pertencem, principalmente, a paleografia e o estudo da escrita, visto que essas disciplinas formam a base para a decodificação e a interpretação dos textos manuscritos. Intimamente ligados a eles estão os problemas de catalogação de códices e de manuscritos, para os quais foram desenvolvidos métodos especiais de descrição e classificação. Os manuscritos e autógrafos mais recentes requerem, também, procedimentos de catalogação correspondentes, conforme sua forma e conteúdo.

A subdivisão mais abrangente do estudo das formas de publicação sempre foi e tem sido ainda o estudo do livro, (32) que é baseado numa longa tradição, visto que este sempre desempenhou e desempenha ainda o papel mais importante na maior parte das bibliotecas. No estudo do livro, pode-se listar uma série de tópicos que, há muito, têm sido reconhecidos como áreas separadas de ensino e pesquisa: o estudo de incunábulo, (33) a história da imprensa, o desenvolvimento da ilustração de livros, (34) o estudo da encadernação, o do comércio de livros e editoração (35) e as várias categorias da produção literária. A estas pertencem, por exemplo, as letras e a literatura popular, livros infantis, matéria científica e informacional publicada em áreas específicas, com relação ao seu desenvolvimento histórico e às suas formas de publicação.

Os assim chamados materiais especiais estão ganhando crescente atenção em bibliotecas e continuarão a ganhá-la no futuro; a pesquisa sobre esses materiais deve ser realizada em termos de suas formas específicas,

bem como dos aspectos de seu desenvolvimento histórico.

Incluídos nesta categoria — sem a pretensão de listá-los exaustivamente — estão os cartazes, gráficos, panfletos, jornais, (36) periódicos, trabalhos datilografados, materiais cartográficos, música impressa, especificações de patentes, normas técnicas, dissertações, relatórios e todas as microformas (38) e recursos audiovisuais.

Para completar esta descrição, deve ser mencionado o estudo dos diferentes materiais utilizados para publicação que, em alguns pontos são independentes das próprias formas de publicação, mas que deve ser considerado em relação às possibilidades de aplicação desses materiais específicos. Este estudo é concernente aos próprios materiais, à sua produção técnica, à sua preservação e, conforme o caso, à sua interpretação.

### III. PROGRAMAS DE ESTUDO

A concepção de estudo de biblioteconomia na Universidade de Colônia é baseada nas áreas dos tópicos acima descritos. Oficialmente, o programa de estudo é incorporado ao quadro de requisitos, válido para todas as áreas de estudo da Faculdade de Artes e Letras da Universidade. Conforme a tradição alemã, esse estudo pode ser realizado como uma matéria da área de concentração, em combinação com duas matérias de domínio conexo. Após pelo menos oito semestres de estudo, o aluno está apto a obter o grau de mestre, com a possibilidade de, no futuro, seguir o doutorado. Para ambos os graus acadêmicos, alguns regulamentos da Universidade devem ser observados. Assim, para a prova de mestrado (40), bem como para a de doutorado (41), o assunto biblioteconomia é uma das áreas a ser examinada, independente do fato de ser escolhida como

matéria da área de concentração ou de domínio conexo e do seu arranjo curricular.

Conforme esses regulamentos, existem, atualmente, as seguintes possibilidades para o estudo da biblioteconomia na Universidade de Colônia:

1. O estudo da biblioteconomia como área de concentração é a combinação de uma matéria da área de concentração e duas matérias de domínio conexo. Os primeiros quatro semestres formam o estudo introdutório. Seu objetivo é mostrar ao aluno os principais problemas da área e dar-lhe uma visão geral sobre as várias áreas da biblioteconomia. Espera-se que o aluno planeje um total de 27 horas semestrais para a área de concentração, durante o período introdutório. Durante este tempo, são exigidas quatro avaliações, obtidas através de trabalhos escritos, seminários ou cursos práticos sobre uma das várias áreas da Biblioteconomia.

O estudo introdutório termina com um exame parcial (42). Os requisitos para sua execução são definidos em seus respectivos regulamentos. Normalmente, esse exame é realizado ao final do quarto semestre de estudo. A prova de biblioteconomia consiste de um exame oral de trinta minutos, onde o aluno deve demonstrar conhecimentos básicos sobre Teoria Biblioteconômica, Biblioteconomia Geral, História da Biblioteconomia e Formas de Publicação.

Após o exame parcial, é iniciado o principal período de estudo, também composto dos usuais quatro semestres. Espera-se que o aluno planeje um total de 53 horas semestrais para as matérias da área de concentração, durante esse período; dessa forma, obterá um total de 80 horas semestrais, requisito mínimo exigido para a obtenção do grau de mestre, neste programa. Além disso, ele deve obter avaliações correspondentes

a trabalhos escritos e à participação em pelo menos dois seminários avançados, a fim de submeter-se ao exame final.

Os requisitos para a obtenção do grau de mestre, nesse caso, consistem de uma tese, uma prova escrita e uma prova oral. São dados ao aluno seis meses para a elaboração de tese, onde ele deve demonstrar compreensão e conhecimento sobre os métodos de pesquisa, bem como capacidade de chegar a conclusões substanciais e bem fundamentadas. A prova escrita deve aferir a "capacidade do aluno de se expressar com clareza e precisão e de mostrar conhecimentos básicos bem fundamentados sobre um tópico referente a uma área da biblioteconomia previamente aprovada, nas quatro horas de duração do exame".

Na prova oral, cuja duração é de sessenta minutos, as áreas da biblioteconomia acima mencionadas — precisamente, Teoria Biblioteconômica, Biblioteconomia Geral, História da Biblioteconomia ou Tecnologia para Bibliotecas e Formas de Publicações e de Materiais Utilizados para Publicação — são consideradas em relação aos principais pontos enfatizados em cada área.

2. Como assunto secundário, a biblioteconomia pode ser estudada em combinação com uma matéria da área de concentração e duas de domínio conexo. A duração completa do estudo correspondente à daquela área de concentração. Do mesmo modo, o aluno que estuda a biblioteconomia como assunto secundário, deve planejar um total de 27 horas semestrais durante o período de estudo introdutório. Igualmente, é exigido um mínimo de quatro avaliações obtidas através de trabalhos escritos, seminários ou cursos práticos.

O exame parcial não difere nos dois tipos de programa; porém, o aluno só será examinado em duas das três matérias selecionadas por ele mesmo.

Durante o período principal de estudo, a ênfase, no que concerne o estudo do aluno, é dada à matéria da área de concentração, como já foi mencionado anteriormente. Assim, o aluno tem que planejar apenas 13 horas semestrais em cada uma de suas matérias de domínio conexo; dessa forma, obterá um total de 40 horas semestrais em cada uma das matérias de domínio conexo, requisito mínimo exigido para a admissão aos exames do programa de mestrado.

Para o estudo da Biblioteconomia como domínio conexo, é exigida uma avaliação correspondente a um trabalho escrito como resultado de um seminário avançado, para a admissão no exame de mestre. Esta prova consiste de um exame oral, com duração de trinta minutos, onde é testado o conhecimento do aluno nos principais pontos enfatizados em cada área acima descritos.

3. O estudo da Biblioteconomia como eletiva é também possível quando ligado ao estudo de outro assunto não incluído no currículo da Faculdade de Artes e Letras da Universidade de Colônia. A divisão e a organização curricular deste tipo de estudo da biblioteconomia dependem dos requisitos para domínios conexos, acima descritos no tópico 2. Em cada caso individual, porém, esses aspectos são formalmente dependentes dos regulamentos do programa de estudo específico ou da prova, que afeta a área de concentração e os requisitos concernentes a eletivas. O conteúdo deste programa é determinado pelo regulamento do programa de estudo de biblioteconomia.

4. O estudo da biblioteconomia como matéria suplementar pode ser realizado quando o aluno já tiver um grau universitário. Este programa aprofunda o estudo daquelas matérias que podem ser somente estudadas sob a forma de um programa de estudo exclusivamente profissional (veja abaixo). Tal estudo suplementar pode somente levar à obtenção de um grau acadêmico se for de encontro aos requisitos e aos regulamentos para a prova, que, em todos os casos, dependem da combinação de matérias.

5. Pós-graduação em Biblioteconomia é o estudo estruturado com base no estudo anterior da biblioteconomia como área de concentração ou como domínio conexo. Este estudo expande e aprofunda o anteriormente feito e prepara o aluno para o grau de doutor. Os requisitos, divisão e organização curricular desse programa, no caso de concentração ou de domínio conexo, são estabelecidos nos regulamentos oficiais de doutorado da Faculdade de Artes e Letras e nos regulamentos para o estudo da biblioteconomia; o conteúdo varia conforme o programa anterior escolhido pelo aluno. Durante esse curso, o aluno deve participar de debates para candidatos ao doutoramento. Por outro lado, os requisitos oficiais anteriormente mencionados, juntamente com as exigências para a obtenção do grau de mestre, também se aplicam a esse programa. O grau de doutor pode ser também obtido após a conclusão da tese e da prova oral. Esta tem duração de sessenta minutos para a matéria da área de concentração e de trinta minutos para as de domínio conexo. As perguntas cobrem toda a área de biblioteconomia, independente do fato de o aluno tê-la estudado como área de concentração ou domínio conexo.

As matérias da área de concentração determinam o tema da tese. Esta, que deve constituir-se de material não publicado e original, “deve conter conclusões significativas do ponto de vista acadêmico, e demonstrar a capacidade do aluno de realizar pesquisa independente, assim como de relatá-la de forma clara”.(44)

Esta visão geral sobre o programa de estudo de biblioteconomia da Universidade de Colônia deixa claro que duas formas concebíveis para o seu estudo não são possíveis — como é o caso também de todas as outras matérias na Faculdade de Letras e Artes — a saber:

a) como um duplo programa de áreas de concentração na qual a abrangência e a intensidade das duas áreas sejam iguais, e b) como um programa de estudo profissionalizante, isto é, como uma matéria isolada de uma área mais abrangente, sem conexão com outras matérias, como é o caso de, por exemplo, Medicina, Direito, Ciências Naturais ou Ciências da Engenharia.

Um último ponto, porém, deve ser enfatizado, relativo aos requisitos de língua estrangeira para o estudo da Biblioteconomia. Para a obtenção do grau de mestre, os regulamentos prescrevem uma prova simples de latim que correspondente aos regulamentos gerais para este grau na Faculdade de Artes e Letras. Para o grau de doutor, exige-se, geralmente, uma prova mais complexa desta língua; porém, no caso de candidatos estrangeiros que provêm de países asiáticos ou africanos, é aberta uma exceção, quando “uma outra língua clássica (como o Sânscrito, o Chinês Clássico ou o Árabe) pode substituir o latim”.(45) Como os fundamentos históricos da biblioteca e de suas coleções — como ponto principal de estudo da Biblioteconomia — começam na Idade Média e vão até a Antigüidade

Clássica, o conhecimento da língua latina é indispensável. Esta serve para esclarecer as ligações multifacetadas entre o passado e o presente e, acima de tudo, ajuda na compreensão da terminologia da Biblioteconomia, que apenas recentemente vem recebendo maior influência anglo-americana. Assim, seria difícil, de um ponto de vista profissional, justificar a inclusão, da biblioteconomia no grupo de assunto, para os quais o latim possa ser substituído por outra língua clássica nos regulamentos para a concessão do grau de doutor.

Absolutamente essencial para o estudo de Biblioteconomia é, também, a proficiência em língua inglesa e francesa, visto que nessas línguas, especialmente em inglês, vêm sendo publicados relatórios de pesquisa e estudos relevantes para a área. Nesse sentido, a importância do russo não pode ser ignorada; o domínio dessa língua, cuja significância vem crescendo constantemente, é altamente desejável para o estudo de Biblioteconomia.

A fim de dar uma visão geral sobre o assunto, deve ser mencionado que é possível obter um grau de pós-doutorado em Biblioteconomia para um cargo de professor de tempo parcial nessa área, na Faculdade de Artes e Letras da Universidade de Colônia. A regulamentação para a obtenção desse grau (46) prevê que a *venia legendi* (o direito de lecionar em Universidades) deve "corresponder à área de ensino de um dos cargos de professor titular na Faculdade".(47) Para este grau, são exigidos uma tese de alta qualidade acadêmica, uma aula com debate com os professores da Faculdade e uma outra aula pública introdutória, apresentada pelo candidato. "A tese deve demonstrar a capacidade do candidato de desenvolver uma pesquisa

que corresponda aos requisitos para o cargo de professor titular, no contexto de *venia legendi* proposta; deve, ainda, em suas conclusões, fornecer uma contribuição significativa para a área acadêmica".(48) Na aula para os professores da faculdade, "o candidato deve provar que é capaz de dar uma aula de forma erudita, tanto durante seu desenvolvimento quanto durante o debate que se segue".(49) Com a concessão deste grau, correspondente à *venia legendi*, o candidato passa a ter o direito de chamar-se a si mesmo "Livre Docente" ("private lecturer"), porém não pode reivindicar nada em relação a cargos ou salários específicos. Exige-se que, entre outras atividades, ele dê um mínimo de um curso de uma hora semanal em cada período letivo.

As descrições feitas acima devem fornecer um panorama do conteúdo e das possibilidades para o estudo de Biblioteconomia na Universidade de Colônia. Porém, não vale a pena discutir aqui as várias estruturas, metodológicas e áreas de conteúdo específicas de cada disciplina. Apesar do fato de essas áreas estarem passando por um período de transição em muitos países,(50) a evolução histórica desta matéria demonstra não só alguns conceitos individualistas de décadas anteriores,(51) como também de épocas mais recentes.(52) Os aspectos destas transições ficam evidenciados através de representantes desta área, provenientes de países do Leste Europeu, que têm dado sugestões estruturais, segundo suas características culturais.(53) A experiência obtida através da implantação deste programa de estudo específico em Colônia pode ser considerada como modelo e esperamos que estimule, posteriormente, debates produtivos nesta área.

The first German university to incorporate a specific program of study for library science into its curricula was the University of Cologne. For the purposes of instruction, the field of library science is divided into five areas: library theory, general librarianship, library technology history, and forms of publications and materials used for publishing. The content and structural subdivisions of these areas are delineated. Various degrees, elective programs, and corresponding University regulations for the study of library science at the University of Cologne are treated as a suggested model for the future development of similar programs of study in Germany and other countries.

#### BIBLIOGRAFIA \*

1. Por outro lado, o ensino das profissões ligadas à Biblioteconomia na Alemanha, que foi concluído com o Exame do Estado em vários níveis, foi anteriormente desenvolvido fora das universidades, ou seja, em Escolas de Biblioteconomia especiais, em separado, supervisionadas pelo Estado. Ver Hans-Peter Geh, "Berufsbild und Ausbildung des Bibliothekars" in: *Zur Theorie und Praxis des modernen Bibliothekswesens. Vol. 1. Gesellschaftliche Aspekte*, ed. Wolfgang Karl Wilhelm Neubauer, Joachim Stoltzenburg (Munich: Saur, 1976), pp. 230-262; e Ludwig Sickmann, "Bibliothekarische Ausbildung in der Bundesrepublik Deutschland" in: *Nachrichten. VSB/SVD* 52 (1976) 323-330. Somente nos últimos anos é que o programa educacional foi gradualmente sendo integrado às várias instituições de ensino superior. Ver Paul Kaegbein, "Neure Tendenzen der bibliothekarischen Ausbildung in der Bundesrepublik Deutschland" in: *Archives et bibliothèques de Belgique* 48 (1977) 577-592, e também Paul Kaegbein, "Library Science and Library Education in the Federal Republic of Germany. Some

---

\* N. E. A bibliografia foi transcrita do original sem correções.

Observations on the Contemporary Situation" in: *Anais do 9º Congresso Brasileiro e V Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação*: Vol. 2 (Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 1977), pp. 189-205, esp. pp. 193-200. — O problema de uma combinação pragmática de educação profissionalizante com o estudo da Biblioteconomia não foi ainda resolvido — um problema que Engelbert Plasmann já mencionou em 1966 (ver Engelbert Plassmann, "Bibliothekswissenschaftliches Studium und bibliothekarische Ausbildung" in: *Verband der Bibliotheken des Landes Nordrhein-Westfalen. Mitteilungsblatt*. Neue Folge 26 (1976) 221-214). Recentemente, este assunto foi levantado de maneira mais clara por Hermann Wassner em seu artigo, "Wissenschaft und Ausbildung. Eine leider zeitgemaeesse Betrachtung" in: *Buch und Bibliothek* 32 (1980) 903-905.

2. Ver Wieland Schmidt, "Die Bibliothekswissenschaft in Deutschland in Vergangenheit und Gegenwart" in: *Bibliothekswissenschaft*, ed. Werner Krieg (Cologne: Greven, 1970), pp. 9-32; Hans-Albrecht Koch, "Die Bibliotheksforschung in der Bundesrepublik Deutschland. Ein Forschungsbericht" in: *Zeitschrift fuer Bibliothekswesen und Bibliographie* 23 (1976) 273-300, e Hans-Albrecht Koch, "Die Bibliotheksforschung in der Bundesrepublik Deutschland seit 1976. Ein Forschungsbericht" in: *ibid.* 26 (1979) 345-369. Ambos os artigos de Hans-Albrecht Koch estão sendo traduzidos para o inglês e serão publicados em breve.
3. HORSE Kunze, "Zehn Jahre Institut fuer Bibliothekswissenschaft der Humboldt-Universitaet zu Berlin" in: *Zentralblatt fuer Bibliothekswesen* 79 (1965) 641-660; e "20 Jahre Institut fuer Bibliothekswissenschaft und wissenschaftliche Information der Humboldt-Universitaet zu Berlin" in: *ibid.* 89 (1975) 241-308.
4. HANS Widmann, "Das Institut fuer Buchwesen" in: *Forschungsberichte Johannes Gutenberg-Universitaet Mainz*. Vol. 2. *Forschungsberichte Geschichte* (Mainz: Johannes Gutenberg-Universitaet Mainz, 1974) pp. 114-118; e Hans Widmann, "Das Institut fuer Buchwesen

an der Johannes Gutenberg-Universitaet Mainz" in: *Boersenblatt fuer den deutschen Buchhandel. Frankfurter Ausgabe* 31 (1975) 502-503.

5. *Stuienordnung fuer das Fach Bibliothekswissenschaft*. Publicado em 26 de setembro de 1977 (Cologne: Universitaet zu Koeln, 1977). 8 p. (Universitaet zu Koeln, *Amtliche Mitteilungen* 5/77).
6. *Ibid.*, p. 4 (No 8.1). — Semelhante formulação pode ser encontrada no parágrafo 2 (Bases do Estudo) do "Studienordnung fuer die Ausbildung von Diplombibliothekaren der Studiengaenge 'Dienst an wissenschaftlichen Bibliotheken' und 'Dienst an Oeffentlichen Bibliotheken' des Instituts fuer Bibliothekarausbildung der Freien Universitaet Berlin", publicado em 17 de janeiro de 1979 (in: *Amtsblatt fuer Berlin*. Teil 1, 30 (1980 837-848): "A Biblioteconomia, uma disciplina erudita que ainda se encontra em fase de desenvolvimento, é relativa tanto à pesquisa quanto ao ensino de análise, avaliação e desenvolvimento de bibliotecas e de sistemas de bibliotecas, bem como da estrutura, de suas funções e das condições que influenciam sua eficácia. A Biblioteconomia tem como tarefa formar as bases teóricas, a partir da aplicação do conhecimento adquirido na prática do trabalho. Para tanto, uma terminologia apropriada e alguns conceitos sistêmicos devem ser desenvolvidos utilizando-se dos vários métodos de avaliação, inclusive aqueles que pertencem a disciplinas correlatas. Neste processo de avaliação a biblioteconomia deve fazer um balanço e verificar constantemente os resultados teóricos em relação à experiência prática atual. Conforme o papel das bibliotecas em um sistema bem diferenciado para informação e comunicação, a Biblioteconomia está inserida no domínio mais abrangente da informação, documentação e ciências da comunicação".
7. Ver Paul Kaegbein, "Einige Bemerkungen zur gegenwaertigen Situation der Bibliothekswissenschaft in der Bundesrepublik Deutschland" in: *Bibliothek* 2 (1978) 209-212, esp. 210-211, e também Paul Kaegbein, "Library Science and Library Education..." (ver nota 1), esp. pp. 189-193.

8. FRIEDRICH-Adolf Schmidt-Kuensemüller, "Gedanken zum Wandel des Bibliothekarischen Berufsbildes" in: *Bibliothekswelt und Kulturgeschichte*, ed. Peter Schweigler (Munich: Dokumentation, 1977), pp. 275-280. esp. 277-278.
9. ROLF Kluth, "Bibliothekswissenschaft als Kommunikationswissenschaft" in: *Bibliothekswissenschaft* (ver Nota 2), p. 109-130.
10. HERMANN Wassner, "Einige Gedanken zur gegenwaertigen Situation der Bibliothekswissenschaft und zum berufsvorbereitenden Studium der Bibliothekswissenschaft und zum berufsvorbereitenden Studium des Bibliothekars" in: *Bibliothekswissenschaft und Oeffentliche Bibliothek* (Berlin: Deutscher Bibliotheksverband, Arbeitsstelle fuer das Bibliothekswesen, 1974), pp. 5-22.
11. KLUTH (ver Nota 9), p. 125.
12. WASSNER (ver Nota 10) p. 9.
13. Para uma visão mais atualizada, ver Gert Hagelweide, "Die Bibliothek als Gegenstand Kommunikationswissenschaftlicher Forschung" in: *Bibliothek* 4 (1980) pp. 215-224.
14. PAUL Kaegbein, "Bibliotheken als spezielle Informationssysteme" in: *Zeitschrift fuer Bibliothekswesen und Bibliografie* 20 (1973) 425-432.
15. PAUL Kaegbein, "Bibliothekswissenschaft als spezielle Informationswissenschaft" in: *Informationswissenschaft*, ed. Werner Kunz (Munich, Vienna; Oldenbourg, 1978), p. 28-38.
16. Ver também os objetivos recentemente estabelecidos do periódico *Library Research*, formulados por seu editor, Melvin J. Voigt, "Editorial" in: *Library Research* 1 (1979) I-II. — Para efeito de comparação, as seguintes áreas são aqui listadas, as quais Robert M. Hayes, Decano da Escola de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, indicou como elementos básicos para um currículo mínimo (ver R. M. Hayes, "The Core Curriculum for Library and Information Science Education, Table 1... V" Conferência proferida no Seminário da UNESCO/IFLA, sobre Programas Educacionais em

Biblioteconomia em Países em Desenvolvimento com Enfoque Especial na Ásia, Manila, 11-15 de agosto de 1980. O texto completo será publicado nos Anais do Seminário).

ESQUEMA DE ASSUNTOS PARA  
O CURRÍCULO BÁSICO

A *O meio-ambiente da informação*

1. A sociedade e suas necessidades de informação
2. A produção e o uso da informação
3. A Economia da informação
4. Liberdade intelectual e o Livre fluxo da informação

B *O meio-ambiente profissional*

1. História da profissão
2. Sociedades profissionais
3. Responsabilidades profissionais
4. Contextos institucionais: bibliotecas, gerência da informação na indústria, centros de informação em Ciência e Tecnologia, arquivos

C *Acesso ao registro*

1. O livro: história da imprensa e da editoração, o comércio do livro, o livro como artefato, bibliologia
2. Os vários outros mídia: periódicos e outras publicações seriadas, mídia audio-visual, mídia computadorizada
3. Seleção e aquisição
4. Catalogação descritiva e classificação (de livros e outros mídia)
5. Bibliografia descritiva e analítica
6. Serviços de catalogação computadorizados
7. Bibliografias Nacionais, Catálogos Coletivos
8. Empréstimos entre bibliotecas e divisão de recursos

D *Acesso ao conteúdo informacional*

1. A organização do conhecimento: história, teoria, técnica
2. Cabeçalhos de Assunto, tesouros, classificações
3. Catalogação por assunto
4. Indexação e elaboração de resumos
5. Bibliografia por assunto
6. Instrumentos de referência
7. Necessidades do usuário e o processo de referência
8. Referência em linha ("on-line")
9. Serviços de informação e de referência
10. Armazenamento e recuperação de informação computadorizados
11. Ciência da Informação e Documentação

E *Gerência de instituições fornecedoras de informação*

1. Gerência de pessoal
2. Contabilidade e orçamento
3. Contabilidade gerencial
4. Planejamento, construção e equipamento de bibliotecas
5. Redes: organização e controle
6. Aplicações administrativas de computadores
7. Gerência de automação de bibliotecas

F *Competências Básicas*

1. Competência para língua estrangeira
2. Competência quantitativa (estatística, métodos quantitativos)
3. Competência para uso de computadores (programação, interface homem/máquina)
4. Relações interpessoais e comunicação
5. Análise de sistemas, planejamento e avaliação
6. Métodos de pesquisa e competência

17. Para áreas individuais, será oferecida, nas notas seguintes, uma seleção de textos básicos, apresentações resumidas e manuais, bem como de trabalhos especiais recentes em língua alemã. Estes títulos fornecem um enfoque mais profundo dos detalhes específicos de uma área e das publicações de cada área, assim como pode ser feito neste artigo mais abrangente. Trabalhos correspondentes em outras línguas podem ser fornecidos em alguns casos.
18. KARL-Heinrich Meyer-Uhlenried, *Methodische Grundlagen für die Planung von Informationssystemen*. Munich: Dokumentation, 1977. XVI, 520 p. (= *DGD — Schriftenreihe*. Vol. 7); e B. C. Vickery, *Dokumentationssysteme. Einführung in die Theorie der Dokumentationssysteme*. Munich, Pullach, Berlin: Dokumentation, 1971. VIII, 247 p. (= *UTB. Uni-taschenbuecher*. 25); ver também B. C. Vickery, *On retrieval system theory*. 2nd. ed. London: Butterworths, 1965. XII, 191 p., e B. C. Vickery, *Information Systems*. London Butterworths, 1973. 350 p.
19. PETER Karstedt, *Studien zur Soziologie der Bibliothek*. 2nd. ed. Wiesbaden: Harrassowitz, 1965. VII, 152 p. (= *Beiträge zum Buch und Bibliothekswesen*. Vol. 1). e também a edição japonesa Pe-ta-Ka-rushutetto, *Toshokan shakaigaku. Studien zur Soziologie der Bibliothek*. Kato Kawai Hiroshi Kyóyaku. Tókyó: Nihon toshokan kyókaí, 1980. XVII, 260 p.
20. E.L. Samurin, *Geschichte der bibliothekarisch-bibliographischen Klassifikation*. Vol 1., 2. Munich: Dokumentation, 1977. XVI, 405; XVI, 781 p., ver também E. I. Samurin, *Ocerki po istorii bibliotecno-bibliograficeskoj klassifikagii*. Vol. 1., 2 Moscow 1955-59; e Wilhelm Grunwald, "Klassifikationstheorie" in: *Zeitschrift fuer Bibliothekswesen und Bibliographie* 15 (1968) 17-34.
21. G. KRUG "Bibliometrie in der Bibliotheksplanung" in: *Scientometri und Bibliometrie in Planung und Forschung* ed. O. Nacke (Bielefeld: idis. oeffentliches Gesundheitswesen, 1976), pp. 127-146; e Roland Hjerppe. *A Bibliography of Bibliometrics and Citation Indexing and Analysis*. Stockholm: Royal Institute of Technology Library, 1980. V, 163 p. (= *Stockholm papers in library and information science*. Report TRITA-LIB-2013). —

Esta bibliografia, contendo 2032 títulos, refere-se a 60 trabalhos, que possuem como palavras-chave apenas "bibliotecas" e "biblioteca".

22. GUENTHER Pflug, "Ausnutzung von Fremdleistungen — Datentausch Verbund systeme" in: *Zur Theorie und Praxis des modernen Bibliothekswesens*. Vol. 2. *Technologische Aspekte* (ver Nota 1), pp. 313-353.
23. EBERHARD Bartsch, *Die Bibliographie. Einfuehrung in Benutzung, Herstellung, Geschichte*. Munich, New York, London, Paris: Saur, 1979. 280 p. (= *UTB. Uni-Taschenbuecher*. 948).
24. GERNOT Wersig, *Thesaurus-Leitfaden. Eine Einfuehrung in das Thesaurus-Prinzip in Theorie und Praxis*. Munich, New York: Dokumentation, 1978. 346 p. (= *DGD — Schriftenreihe*. Vol. 8).
25. KARL Wilhelm Neubauer, "Benutzerforschung als Hilfsmittel fuer Bibliotheksverwaltung und planung" in: *Zur Theorie und Praxis des modernen Bibliothekswesens*. Vol 1. *Gesellschaftliche Aspekte* (ver Nota1), pp. 290-344.
26. ROLF Kluth, "Vergleichende Bibliothekswissenschaft in der Bundesrepublik Deutschland" in: *Bibliothekswelt und Kulturgeschichte* (ver Nota8), pp. 256-259.
27. FRANZ Kroller, "Bibliotheksbauplanung" in: *Zur Theorie und Praxis des modernen Bibliothekswesens*. Vol. 2. *Technologische Aspekte* (ver Nota 1), pp. 454-487.
28. WOLF-Dieter Schuegraf, "Überlegungen zur ergonomischen Gestaltung des Arbeitsplatzes in der Katalogisierung" in: *Bibliothek* 4 (1980) 43-51.
29. PETER Schweigler, *Einrichtung und technische Ausstattung von Bibliotheken*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1977. XX, 307 p. (= *Elemente des Buch-und Bibliothekswesens*. Vol. 4).
30. WALTER Lingenberg, "Elektronische Datenverarbeitung in Bibliotheken. Allgemeine Gesichtspunkte und Stand der Entwicklung in einzelnen Ländern" in: *Zur Theorie und Praxis des modernen Bibliothekswesens*. Vol. 2. *Technologische Aspekte* (ver Nota 1), pp. 9-49.

31. JUERGEN Eyssen, "Audio-visuelle Medien in oeffentlichen Buechereien und Schulbibliotheken" in: *Ibid.* Vol. 2 *Technologische Aspekte* (ver Nota 1), pp. 408-429.
32. FRITZ Funke, *Buchkunde. Ein Ueberblick ueber die Geschichte des Buch und Schriftwesens.* 4th. ed. Munich, New York: Dokumentation, 1978. 324 p.
33. FERDINAND Geldner, *Inkunabelkunde. Eine Einfuehrung in die Welt des fruehesten Buchdrucks.* Wiesbaden: Harrassowitz, 1978. XII, 287 p. (= *Elemente des Buchund Bibliothekswesens.* Vol. 5).
34. HORST Kunze, *Geschichte der Buchillustration in Deutschland. Das 15. Jahrhundert.* Textband. Bildband. Leipzig: Insel, 1975, VIII, 460 p; 346 p.
35. HANS Widmann, *Geschichte des Buchhandels vom Altertum bis zur Gegenwart.* Nova edição: Wiesbaden: Harrassowitz, 1975. XVII, 308 p.
36. WILLI Hoefig, *Die Behandlung von Tageszeitungen in wissenschaftlichen Bibliotheken. Eine bibliothekarische Leitstudie.* Pullach near Munich: Dokumentation, 1975. 163 p.; e *Zeitung und Bibliothek. Ein Wegweiser zu Sammlungen und Literatur*, ed. Gert Hagelweide. Pullach near Munich: Dokumentation, 1974. 302 p.
37. *Dissertationen in Wissenschaft und Bibliotheken*, ed. Rudolf Jung e Paul Kaegbein. Munich, New York, London, Paris: Saur, 1979. 175 p. (= *Bibliotheks praxis.* Vol. 23).
38. *Mikroformen und Bibliothek*, ed. Gert Hagelweide. Munich: Dokumentation, 1977. 471 p.; e Andreas Werner, Margot Wiesner, Peter Heydt, *Mikroformen. Ein Leitfaden fuer Einkauf und Bearbeitung in Bibliotheken.* Munich, New York, London, Paris: Saur, 1980. 224 p.
39. *Dauerhaftigkeit von Papier*, ed. H. Bansa, G. Brannahl, C. Koettelwesch, O. Waechter. Frankfurt am Main: Klostermann, 1980. X, 239 p. (= *Zeitschrift fuer Bibliothekswesen und Bibliographie. Sonderheft.* 31).
40. "Ordnung fuer die akademische Abschlusspruefung (Magister-pruefung) der Philosophischen Fakultet der Universitaet zu Koeln", publicado em 27 de janeiro de 1961, in: *Amtsblatt des Kultusministeriums. Land Nordrhein — Westfalen* 1961, 25-27; revisado em 31 de maio de 1974, in: *Gemeinsames Amtsblatt des Kultusminis-*

- teriums und des Ministeriums fuer Wissenschaft und Forschung des Landes Nordrhein-Westfalen* 1974, 375. — Uma nova versão deste regulamento, que inclui também Biblioteconomia, foi aceita neste período de tempo pela Faculdade de Artes e Letras.
41. "Promotionsordnung der Philosophischen Fakultät der Universität zu Köln" in: *Gemeinsames Amtsblatt des Kultusministeriums und des Ministeriums fuer Wissenschaft und Forschung des Landes Nordrhein-Westfalen* 1975, 567-574.
  42. *Ordnung fuer die Zwischenprüfung die Faecher der Philosophischen Fakultät der Universität zu Köln*. Publicado em 01 de dezembro de 1971, revisado em 07 de fevereiro de 1974 (Cologne: Universität zu Köln, 1975). 5 p. (= Universität zu Köln, *Amtliche Mitteilungen* 24/75).
  43. Studienordnung... (ver Nota 5), p. 8 (Nº 15.6).
  44. "Promotionsordnung..." (ver Nota 41), § 5.
  45. *Ibid.* (ver Nota 41), § 2 Nº 2 A.
  46. *Habilitationsordnung der Philosophischen Fakultät der Universität zu Köln* (Cologne: Universität zu Köln, 1977). 9 p. (= Universität zu Köln, *Amtliche Mitteilungen* 1/77).
  47. *Ibid.*, § 4.
  48. *Ibid.*, § 6.
  49. *Ibid.*, § 10.
  50. Ver Horst Kunze, *Grundzuege der Bibliothekslehre*. 4th. ed. Leipzig: VEB Verlag fuer Buch — und Bibliothekswesen, 1977. p. 14.
  51. Ver Nota 7.
  52. Comparar com o artigo recente de Peter P. Boehm, "Die Bibliothekswissenschaft und ihr heutiger Stand" in: *Universitas* 25 (1980) 519-526. — Boehm considera, por um lado, a gerência e a economia como algo convergente para a biblioteca como o núcleo desta disciplina (ver p. 525) e, por outro lado, ele vê a administração de bibliotecas em analogia ao desenvolvimento da Administração, cujo conteúdo deveria consistir de uma "análise científica para o estudo das atividades administrativas

em bibliotecas" (ver p. 521). Ver também seus comentários sobre este tópico em um contexto mais abrangente de cunho científico e teórico: Peter B. (sic!) Boehm, "Bibliothekswissenschaft — eine neue Disziplin?" in: *Trierer Beitrage* 7 (1980) 6-14.

53. Bela Varjas, "Grundprinzip und System der Bibliothekswissenschaft" in: *Wissenschaftliche Annalen* 5 (1956) 702-723; Joraslav Drtina, "Zur Klassifikation der Bibliothekswissenschaft" in: *Zentralblatt fuer Bibliothekswesen* 75 (1961) 193-207; e Karol Grombowski, "Die Bibliothekswissenschaft als Hochschuldisziplin" in: *Gegenstand und Methoden der Bibliothekswissenschaft unter besonderer Beruecksichtigung der Bibliothekswissenschaft als Hochschuldisziplin*, ed. Institut fuer Bibliothekswissenschaft der Humboldt-Universitaet zu Berlin (Leipzig: VEB Verlag fuer Buch-und Bibliothekswesen, 1963), pp. 135-151.